

Inclusão, saberes e desafios: comportamento em informação dos discentes – pessoas com deficiência – da Universidade Federal da Paraíba

Inclusion, knowledge and challenges: information behavior of students – people with disabilities – of Federal University of Paraíba

Gislayne Perez Theodoro¹

Luciana Ferreira da Costa²

RESUMO

A pesquisa em relato tem como tema central o comportamento em informação, alinhado ao contexto da inclusão de pessoas com deficiência no contexto da universidade, o que suscita estudos sobre suas experiências informacionais que favoreçam a participação plena na vida acadêmica. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar o comportamento em informação dos discentes Pessoas com Deficiência (PcD) dos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba, cotejando as possíveis implicações da pandemia de COVID-19 no comportamento em informação do grupo investigado. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, aplica questionário disponibilizado, aos sujeitos da pesquisa, via aplicativo de mensagem instantânea e chamada de voz, o WhatsApp. Adota a Análise de Conteúdo para sistematizar as categorias temáticas quanto ao perfil, necessidade, busca e uso da informação e, por último, as possíveis implicações relacionadas à pandemia de COVID-19 no comportamento em informação. Os resultados dão conta de que o comportamento em informação dos discentes perpassa por acesso à Internet, massivo uso de redes sociais e aplicativo de comunicação. Conclui que o comportamento em informação dos discentes PcD está ancorado em canais de informação tradicionais como os livros, artigos científicos, telejornais, e outros, mas, sobretudo, em canais contemporâneos, marcados pelas possibilidades das tecnologias digitais de informação e comunicação, como as redes sociais na *Internet* e *podcasts*.

Palavras-chave: comportamento em informação; necessidade, busca e uso de informação; pessoas com deficiência; Universidade Federal da Paraíba; pandemia de COVID-19.

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Membro da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8251-9532>. E-mail: gislayne.perez@gmail.com.

² Doutora em História e Filosofia da Ciência Museologia pela Universidade de Évora, Portugal. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Professora permanente do Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Pernambuco. Líder da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus). Editora da Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5894-2741>. E-mail: lucianna.costa@yahoo.com.br.



ABSTRACT

The central theme of the research being reported is information behavior, aligned with the context of the inclusion of people with disabilities in the university context, which calls for studies on their experiences in the informational context that favor their full participation in academic life. The research therefore aims to analyze the information behavior of students - People with disabilities - of UFPB's undergraduate courses, and the implications of the COVID-19 pandemic on this behavior. Methodologically, the research is characterized as bibliographic, descriptive, and exploratory, with a quantitative and qualitative approach. As a data collection instrument, a questionnaire was applied, and made available to the research subjects via a multiplatform instant messaging and voice call application, WhatsApp. It adopts Content Analysis to systematize the thematic categories regarding the profile, need, search, and use of information and, finally, implications of the COVID-19 pandemic on information behavior. The results show that the behavior of searching and using information involves access to the Internet, massive use of social networks and communication, and information search applications, with a greater incidence in digital libraries. It concludes that the information behavior of students – people with disabilities – is anchored in traditional information channels such as books, scientific articles, television news, and others, but, above all, in contemporary channels, marked by the possibilities of digital information and communication technologies, such as social networks on the Internet and podcasts.

Keywords: information behavior; need, search and use of information; disabled people; Federal University of Paraiba. COVID-19 pandemic.

Submetido em: 26 abr. 2025.

Aprovado em: 23 jul. 2025.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade, a busca e o uso da informação estão estritamente relacionados às características e demandas particulares de cada indivíduo e/ou do grupo ao qual ele pertence. A informação pode ser compreendida como um produto social que se estabelece por meio da relação e interação do indivíduo com o coletivo, com suas vivências e com experiências pessoais, bem como socioculturais. Contudo, conforme Araújo (2013), a informação é uma matéria-prima ou recurso que tem vida útil a partir das necessidades do indivíduo, ou como denomina o autor, do “sujeito informacional”. Dito isso, “a busca e o uso da informação constituem-se em momentos cruciais para a efetivação da informação como processo sociocognitivo [...] que pode alicerçar processo de conhecimento [...]” (Araújo, 2013, p. 3).



Desse modo, investigar e compreender as necessidades, comportamentos e práticas informacionais dos indivíduos diante de suas singularidades e nos diferentes contextos sociais torna-se instigante e pertinente, sobretudo nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a partir dos Estudos de usuários da informação. O surgimento dos estudos de usuários, ou do que podemos considerar como tal, deu-se, em um primeiro momento, nas bibliotecas públicas e centros de informação com objetivo de avaliar os produtos e serviços oferecidos e utilizados pelos usuários para poder aprimorá-los.

Tanto que foi a partir dos anos 1930, segundo Figueiredo (1994, p. 21), que houve um aumento no interesse de como as pessoas buscavam fontes de leitura, o que elas liam e qual o uso das bibliotecas em geral. Assim, os primeiros estudos de usuários de bibliotecas públicas foram realizados na referida década por bibliotecários associados ao corpo docente da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago.

Com o passar do tempo, os estudos de usuários ou de comportamento em informação passaram por evolução, pautados em abordagem mais ampla, levando em conta os avanços que perpassam a sociedade contemplando questões interdisciplinares e multidisciplinares no estudo das relações dos usuários com a informação, assim como passaram a cotejar os ambientes e contextos que os sujeitos informacionais estão inseridos.

Dessa forma, trazemos à baila reflexões sobre o comportamento em informação, tema central da pesquisa, de um determinado grupo: discentes Pessoas com Deficiência (PcD) no ensino superior, motivadas pela experiência de atuação, da primeira autora, como aluna apoiadora no âmbito do Programa Aluno Apoiador³ promovido pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA)⁴ da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e que deu origem à nossa pesquisa no contexto do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB (Theodoro, 2023).

Partindo dos referenciais da temática comportamento em informação e na consideração do sujeito informacional enquanto ser social, forjamos a seguinte

³ Tem por objetivo dar suporte aos discentes PcD, de modo a apoiar sua trajetória de incursão, atividades acadêmicas e permanência nos cursos, promovendo sua inclusão e acessibilidade no ambiente acadêmico, enquanto ação do CIA.

⁴ Criado pela Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) UFPB de nº 34 em 26 de novembro de 2013 com o objetivo de elaborar e efetivar a Política de Inclusão da UFPB, conforme previsto em lei.

pergunta norteadora da pesquisa: como se configura o comportamento em informação dos discentes – pessoas com deficiência (PcD) – da UFPB?

Nesse sentido, de modo a encontrar respostas para a pergunta norteadora, a pesquisa em relato tem como objetivo analisar o comportamento em informação dos discentes - Pessoas com Deficiência (PcD) - dos cursos de graduação da UFPB, bem como as implicações da pandemia de COVID-19 no comportamento em informação.

Nesta Introdução, buscamos contextualizar, problematizar e justificar o tema, bem como apresentar o delineamento do objeto de estudo e o objetivo da investigação. Na seção seguinte nos detemos em abordar o tema central da pesquisa, desde o marco do seu surgimento, suas abordagens e grupos contemplados na atualidade dos estudos de usuários ou de comportamento em informação, seguido de considerações sobre os usuários PcD. A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos e depois os resultados as considerações finais. Por último, são apresentadas as referências que deram suporte à pesquisa.

2 REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DE USUÁRIOS, COMPORTAMENTO EM INFORMAÇÃO E PRÁTICAS INFORMACIONAIS

Os estudos de usuários, segundo Nice Figueiredo (1994), constituem-se de pesquisas que têm o objetivo de evidenciar o que os “indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada” (Figueiredo, 1994, p. 7). Ainda de acordo com a autora, estes estudos têm como marco os trabalhos apresentados durante a Conferência da Royal Society, realizada em 1948 (Figueiredo, 1994; Costa; Silva; Ramalho, 2009). Desde então, os estudos de usuários passaram por significativa evolução, desde a abordagem tradicional à abordagem alternativa, ambas identificadas nos estudos de usuários por Dervin e Nilan (1986), até a mais recente, denominada de sociocultural (Araújo, 2012).

A abordagem tradicional, na perspectiva de Ferreira (1995, p. 7), concebia a informação como algo externo ao usuário, algo objetificado, uma “mensagem transmitida pelo emissor (serviço de informação, biblioteca, catálogo) para o

receptor (usuário) através de um canal”. As pesquisas realizadas na abordagem tradicional visavam diagnosticar e validar as unidades de informação onde foram desenvolvidas, considerando em especial a perspectiva quantitativa dos estudos de usuários em relação ao uso dos serviços e produtos oferecidos, tendo assim orientação para os sistemas de informação. Acerca disso, Tannus (2014, p. 144) destaca que:

Nesse primeiro momento, a informação era vista como algo com significado em si mesmo, pronto para ser usado, equiparando-se, portanto, a um objeto externo ao usuário. Uma informação que era considerada a matéria-prima dos sistemas de recuperação de informação, os quais, por sua vez, assumem uma função estratégica, em razão da disputa entre as potências envolvidas na guerra.

Assim, os estudos de usuários se restringiam a estudar grupos específicos de usuários, aos indivíduos que utilizavam os serviços e produtos das bibliotecas públicas e acadêmicas, esses estudos se preocupavam em entender como esses usuários buscavam a informação, quais os métodos e fontes mais utilizadas, sendo utilizados como forma de coletar dados os questionários fechados que viabilizavam análise descritiva, de natureza generalista.

Por sua vez, os estudos de usuários na abordagem alternativa, a partir da década de 1980, passou a se centrar nos usuários. Dedicavam-se a estudar as necessidades dos usuários e o processo de busca e uso da informação, mantendo práticas quantitativas, mas, adotando, majoritariamente, vieses qualitativo na busca por compreender o comportamento dos usuários em relação à informação.

A orientação para o usuário, por outro lado, vê a informação como uma construção subjetiva criada dentro da mente dos usuários. [...] Portanto, o valor da informação reside no relacionamento que o usuário constrói entre si mesmo e determinada informação. Assim, a informação só é útil quando o usuário infunde-lhe significado, e a mesma informação objetiva pode receber diferentes significados subjetivos de diferentes indivíduos (Choo, 2003, p. 69).

Desse modo, os estudos de usuários passaram por evolução, ou seja, de estudos que protagonizavam o sistema, atividades e tarefas, para estudos centrados nos usuários sem descurar da finalidade da abordagem tradicional, mas enfatizando “estudos integrativos, que buscam analisar o processo como um todo, abrangendo motivações, necessidades, contexto, busca, uso e impacto da informação” (Tanus, 2014, p.151).

Ainda no contexto das abordagens dos estudos de usuários, a terceira abordagem é a sociocultural (Araújo, 2012, 2013). Nessa abordagem a centralidade está no coletivo, sob a prerrogativa de que os usuários são, estão e agem em mundos construídos socialmente, ao que, segundo Tanus (2014, p. 146), os sujeitos informacionais "não mais interagem nos sistemas de informação isolados de contextos ou dos ambientes culturais, políticos, econômicos, sociais, de que fazem parte [...]". O exposto nos permite considerar como ponto alto desta abordagem, em compasso com os fenômenos que marcam a evolução da sociedade, a abertura por investigar, usuários ou sujeitos informacionais nunca antes contemplados como bem descrevem autores como Araújo (2012, 2013) e Tanus (2014, p. 158), tais como "presidiários, profissionais do sexo, deficientes visuais, portadores de necessidades especiais, idosos, adolescentes, grávidas, desempregados, feministas, dependentes químicos, indivíduos marginalizados da sociedade [...]". Foi o que se aplicou à esta pesquisa, já que contemplamos grupo de usuários antes invisibilizados em estudos, os usuários ou sujeitos informacionais PcD, compreendendo a necessidade da sua inclusão e autonomia, no tecido social, como protagonistas do seu próprio comportamento em informação.

Cumprasse assinalar que para além da apresentação das diferentes abordagens utilizadas nos estudos de usuários, essas não se excluem, mas podem ser complementares, embora cada uma tenha sua especificidade, pois acompanham, os diferentes momentos do seu fenômeno de estudo que perpassa pelas necessidades, busca e uso da informação por parte dos usuários ou sujeitos informacionais.

Outro ponto que merece uma nota é que foi no âmbito da abordagem alternativa que estudos sobre o comportamento informacional se estabeleceram, ao que "Information Behaviour" ou, em tradução livre, "Comportamento Informacional" é um modelo conceitual aperfeiçoado por Thomas Wilson (1981; 2000) que apresentou quatro definições sobre o comportamento das pessoas em relação à informação, sendo essas: *Information behavior* ou comportamento informacional (engloba a totalidade das relações humanas com fontes e canais de informação, procura ativas ou recebimento passivo, uso da informação;

Information seeking behavior ou comportamento de busca informacional que se refere à procura intencional para satisfazer uma necessidade; *Information searching behavior* ou comportamento de pesquisa informacional que contempla todos os atos com um sistema de informação seja no acesso à primeira página apresentada ou no uso de estratégias de busca mais complexas, envolvendo a avaliação e combinação das informações recuperadas; *Information use behavior* ou comportamento no uso da informação que consiste nos atos físicos (identificação de trechos mais importantes) e mentais (comparação com o conhecimento que o indivíduo já detém).

Dessa forma, o comportamento informacional diz respeito à forma de proceder dos indivíduos ao confrontarem uma necessidade de informação, em relação às suas ações de busca, uso e transferência da informação, levando em consideração os aspectos cognitivos e afetivos dessa relação. Ainda que os estudos sobre o comportamento informacional tenham ampliado a compreensão dos aspectos cognitivos dentro dos Estudos de Usuários, outra perspectiva conceitual surgiu para acrescentar à área, o conceito de práticas informacionais que visa inserir a dimensão social na dinâmica das relações estabelecidas entre os indivíduos e a informação.

Sobre práticas informacionais, Araújo (2017, p. 228) compreende que surgiram como “uma alternativa ao caráter restritivo e “asfixiante” do conceito de “comportamento informacional” (um indivíduo que, a partir de um estímulo externo, procura um sistema de informação para satisfazer sua necessidade de informação)”. As práticas informacionais assimilam, então, as condições sociais e coletivas, tanto quanto as acepções e intenções dos indivíduos no estabelecimento da relação indivíduo/informação, essas duas dimensões que convergem, conflitam e se influenciam mutuamente no processo de construção do conhecimento humano.

Diante disso, podemos considerar que as práticas informacionais são agentes de formação e estímulo do pensamento crítico e da criação de novas perspectivas da realidade vivida e experienciada, influenciando as escolhas e caminhos do indivíduo em relação às suas ações no mundo, colaborando assim para o desenvolvimento pessoal do sujeito e para a melhoria de condições

problemáticas no seu meio social.

Na literatura científica, a potencialidade dos estudos de usuários, de comportamento informacional e de práticas informacionais, é reconhecida e consolidada pelas inúmeras pesquisas nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em âmbitos nacional e internacional, ao que citamos os estudos de Reijo Savolainen (2008), Araújo (2012, 2013; 2017), Crespo e Caregnato (2006), Costa, Silva e Ramalho (2009), Gasque e Costa (2010), Pinto (2018), Nascimento e Mata (2021), Spera, Altnetter e Morera (2022), dentre outros.

Muitos dos autores supracitados exploraram em seus estudos sujeitos tradicionais como estudantes (Costa; Ramalho, 2010; Spera, Altnetter; Morera, 2022; Silva; Teixeira, 2023), professores, pesquisadores (Crespo; Caregnato, 2006), categorias profissionais (Silva, 2010), mas também outros tipos de sujeitos como ativistas ambientais e pessoas desempregadas (Savolainen, 2008), mulheres transgêneras (Pinto, 2018), mulheres transexuais e travestis (Nascimento; Mata, 2021; Silva; Cortês, 2018) e presidiários (Melo; Santos; Fialho, 2015).

No caso desta pesquisa, esta foi centrada na abordagem alternativa, porém com aporte na abordagem sociocultural a partir dos usuários ou sujeitos informacionais relacionados aos discentes PcD.

2.1 O usuário da informação PcD

A presença, cada vez mais crescente, de discentes que se declaram com deficiência no ensino superior indica a necessidade de estudos, acerca destes, enquanto usuários e/ou sujeitos informacionais, que evidenciem o seu comportamento em informação de modo a dotar a instituição como um todo, às coordenações de curso e às bibliotecas universitárias sobre como atuar com vistas a potencializar a inclusão, acesso, acessibilidade e a permanência deste grupo no ambiente acadêmico.

É fato que ao longo dos anos, conforme Lanna Júnior (2010), as PcD vêm buscando o seu espaço, de direito, na sociedade brasileira de modo a transpor barreiras arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e informacionais, isso porque “como qualquer outro indivíduo, as PCD fazem uso da informação para tomada de decisão cotidianamente e tem o seu comportamento informacional em relação as

suas necessidades, à busca, o acesso e ao uso da informação” (Costa; Oliveira, 2021, p. 97). Ao abordar PcD, tomamos como definição a estabelecida pela Lei nº13.146/2015, em seu Art. 2º, que remete a:

[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Nesse sentido, ao refletirmos sobre os discentes PcD nas suas relações com a informação, evidenciamos, aqui, os diferentes tipos de deficiência do grupo investigado, suas necessidades e comportamento de busca e uso da informação, com a finalidade de compreender as singularidades inerentes as suas diversas realidades física, mental, intelectual ou sensorial quando da interação com a informação em seu percurso formativo e para além deste.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto à sua tipologia, a pesquisa em relato foi bibliográfica, descritiva, documental e exploratória, sob o emprego da abordagem quantitativa e qualitativa (Richardson, 2012).

A pesquisa foi ambientada na UFPB⁵, que conta com estrutura multicampi, formada por quatro campi localizados nas cidades de João Pessoa, Areia, Bananeiras, Rio Tinto e Mamanguape (UFPB, 2023), que ambienta 17 centros de ensino⁶, com oferta de 119 cursos de graduação, 112 cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) e 19 cursos de pós-graduação (*lato sensu*). Conforme registrado no Relatório de Gestão (2022), a UFPB contabiliza aproximadamente mais de 28.000 alunos matriculados nos cursos de graduação, tanto presenciais quanto

⁵ Criada em 1955 pela Lei Estadual 1.366 e nomeada, inicialmente, de Universidade da Paraíba, sendo federalizada cinco anos depois de sua criação, por meio da aprovação da Lei nº. 3.835 de 13 de dezembro de 1960.

⁶ *Campus I*, na cidade de João Pessoa, compreendendo os seguintes Centros: Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN); Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA); Centro de Ciências Médicas (CCM); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Educação (CE); Centro de Tecnologia (CT); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Biotecnologia (CBiotec); Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR); Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA); Centro de Informática (CI) e Centro de Energias Alternativas Renováveis (CEAR); o *Campus II*, na cidade de Areia, compreendendo o Centro de Ciências Agrárias (CCA); o *Campus III*, na cidade de Bananeiras, abrangendo o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) e o *Campus IV*, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto, com o Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE).

EaD.

Os sujeitos da pesquisa foram os discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB. A obtenção do quantitativo de discentes PcD para estabelecimento do universo da pesquisa se deu a partir de solicitação formal junto ao CIA, via e-mail, ao que obtivemos o seguinte total: 363 discentes PcD. Por sua vez, a amostra da pesquisa foi configurada pelos discentes PcD que responderam ao instrumento de coleta de dados.

O questionário para a recolha de dados foi elaborado com 18 questões (abertas e fechadas) e aplicado entre 26 de setembro e 10 de outubro de 2023, com envio pelo WhatsApp no grupo dos Alunos Apiadores do CIA, de modo que pudessemos delinear o perfil dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB e evidenciarmos seu comportamento em informação. O questionário foi respondido por 27 discentes PcD.

Para a tabulação dos dados obtidos, adotamos código DcD referente a “Discente com Deficiência”, devidamente enumerados, visando o anonimato dos respondentes. Utilizamos, como técnica de tabulação, a inferência percentual e estatística básica, sendo os dados apresentados em gráficos na seção dos resultados e discussões.

Como procedimento de análise dos dados, pautamo-nos na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) pelo estabelecimento das seguintes categorias temáticas: a) Perfil dos discentes PcD; b) Necessidades de informação; c) Formas de busca e uso de informação; d) Barreiras em informação; e) implicações da Pandemia de COVID-19 no comportamento em informação.

4 PERFIL E EVIDÊNCIAS DO COMPORTAMENTO EM INFORMAÇÃO DOS DISCENTES PCD DA UFPB

Nesta seção de delineamento do perfil dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB, centramo-nos em aspectos como gênero, faixa etária, tipo de deficiência, curso que frequenta, ano de ingresso e outras atividades exercidas além da graduação. Em seguida, apresentamos os resultados e análises do comportamento em informação, a partir das necessidades, busca, uso e barreiras informacionais, seguida das possíveis implicações da Pandemia de COVID-19.

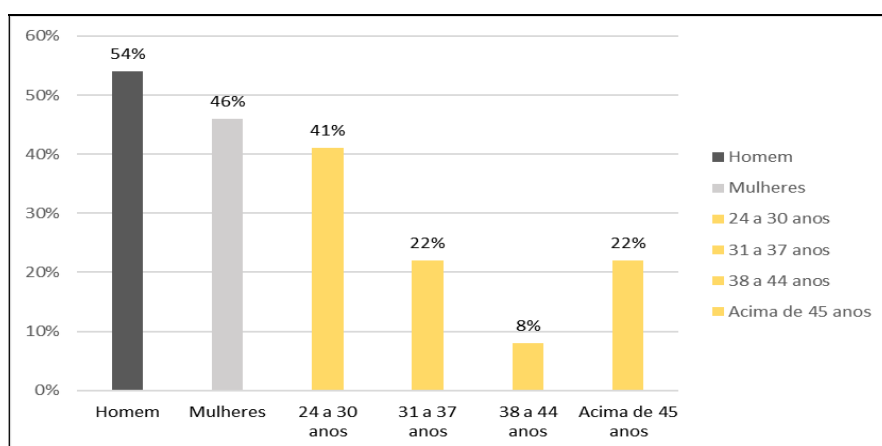


4.1 Perfil dos discentes PcD da UFPB

Com relação ao **gênero**, a **maioria** dos discentes PcD se declarou do sexo masculino, representando 54% do total, enquanto 46% se declarou do sexo feminino.

Quanto à **faixa etária** dos discentes PcD, obtivemos que estes estão com idade entre 24 e 30 anos (41%), seguido de idade entre 31 e 37 anos (22%). Incidiu, também, discentes PcD acima de 45 anos (22%). O que têm entre 38 a 44 anos perfazem apenas 8%. No Gráfico 1, condensamos os resultados sobre o gênero e a faixa etária a partir da totalidade dos discentes PcD respondentes):

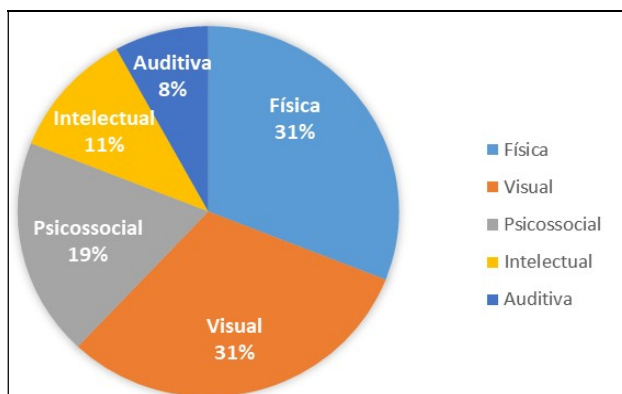
Gráfico 1 – gênero e a faixa etária dos discentes PcD



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Com relação ao **tipo de deficiência**, os discentes PcD declararam as seguintes: deficiência visual e deficiência física, ambas com 31% cada, seguida de deficiência psicossocial (19%), deficiência intelectual/mental (11%) e deficiência auditiva (8%). Os resultados são expostos no Gráfico 2:

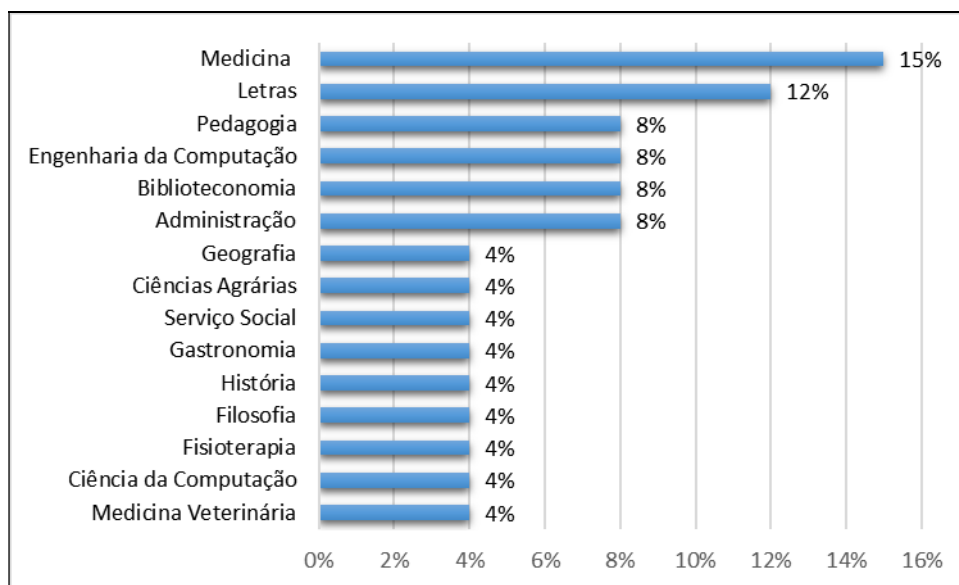
Gráfico 2 – Tipo de deficiência



Fonte: dados da pesquisa (2023).

No tocante ao curso de graduação, constatamos que o grupo investigado está em cursos das mais diversas áreas de conhecimento, a saber: Medicina (15%), Letras (12%), Administração (8%), Biblioteconomia (8%), Engenharia da Computação (8%), Pedagogia (8%), Medicina Veterinária (4%), Ciência da Computação (4%), Fisioterapia (4%), Filosofia (4%), História (4%), Gastronomia (4%), Serviço Social (4%), Ciências Agrárias (4%) e Geografia (4%). Este resultado consta do Gráfico 3:

Gráfico 3 – Cursos de graduação dos discentes PcD



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Acerca do **ano de ingresso no curso de graduação**, identificamos que a maioria ingressou no ano de 2018 (44%). Outros 19% dos discentes PcD

ingressaram no ano de 2021 (19%). Este resultado nos levou a perceber que os discentes foram atravessados, em seu percurso acadêmico pela erupção da pandemia de COVID-19, tendo que se submeter às exigências do isolamento social e aulas remotas. No caso da UFPB, foi emitida a Portaria 090 GR/Reitoria/UFPB, de 17 de março de 2020 que estabelecia as medidas de prevenção e adequação do funcionamento da instituição em conformidade com as determinações oficiais referentes a emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus. Inclusive, a UFPB foi uma das primeiras universidades, quiçá, a primeira a baixar esta Portaria face à pandemia.

No que se refere ao **exercício de outras atividades**, além do curso de graduação, os respondentes indicaram o seguinte: alguns discentes PcD participam de projeto de extensão (28,6%), de projeto de pesquisa (23,8%) e outros realizam estágio (19%), ao que nos leva a concluir que parte do grupo investigado está vivenciando oportunidades de qualificar a sua formação. Incidiu, ainda, discentes PcD que trabalham em tempo integral (23,8%), o que impossibilita participação em programas de pesquisa e de extensão.

No que diz respeito ao **local de acesso à Internet**, obtivemos que o grupo pesquisado acessa, massivamente, em casa (92,6%). Outros locais, também, foram apontados, como a universidade, com uso de computador pessoal ou da instituição (laboratório de informática) e no trabalho.

Por sua vez, a **frequência de uso da internet** incidiu em 100%, sendo esta frequência diária. Já o **propósito de uso da internet** por parte dos discentes PcD se dá para: busca/pesquisa para elaborar trabalhos acadêmicos (96,3%), acessar o e-mail (92,6%) e ler notícias (77,8%). Incidiram, ainda, acesso às redes sociais (70,4%) e aos aplicativos de comunicação (70,4%), ouvir música (51,9%) e fazer compras online (44,4%). Os resultados, também, apontaram que alguns discentes PcD mantêm site pessoal ou profissional (14,8%).

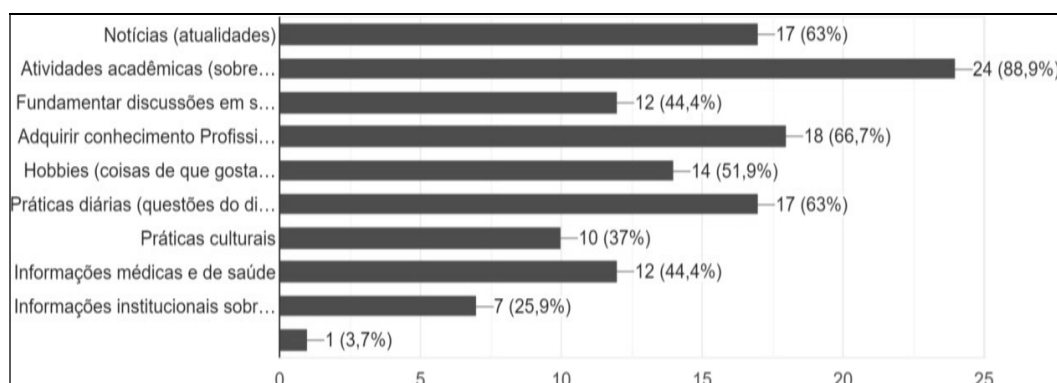
Em síntese, quanto a esta seção que evidenciam o perfil sociodemográfico dos discentes PcD assinalamos a sua importância no contexto dos estudos de comportamento em informação para compreender melhor as características de um grupo de pessoas, identificar padrões e realizar análises mais detalhadas no tocante, em sequência, às necessidades de informação, busca, barreiras

enfrentadas e uso da informação.

4.2 Necessidades de informação, formas de busca, fontes e barreiras

Em relação às **necessidades de informação**, a maioria dos respondentes tem necessidade de informação para as suas atividades acadêmicas (88,9%), para adquirir conhecimentos profissionais (66,7%), para acesso às notícias (63%) e para auxílio em suas práticas diárias (37%). Uma parte significativa dos discentes PcD respondeu que tem necessidade de informação para fundamentar discussões em sala de aula. Houve, ainda, incidência de necessidade de informações médicas e de saúde, práticas culturais e informações institucionais, no caso da UFPB, instituição em que realizam o curso de graduação. No Gráfico 4, detalhamos os resultados:

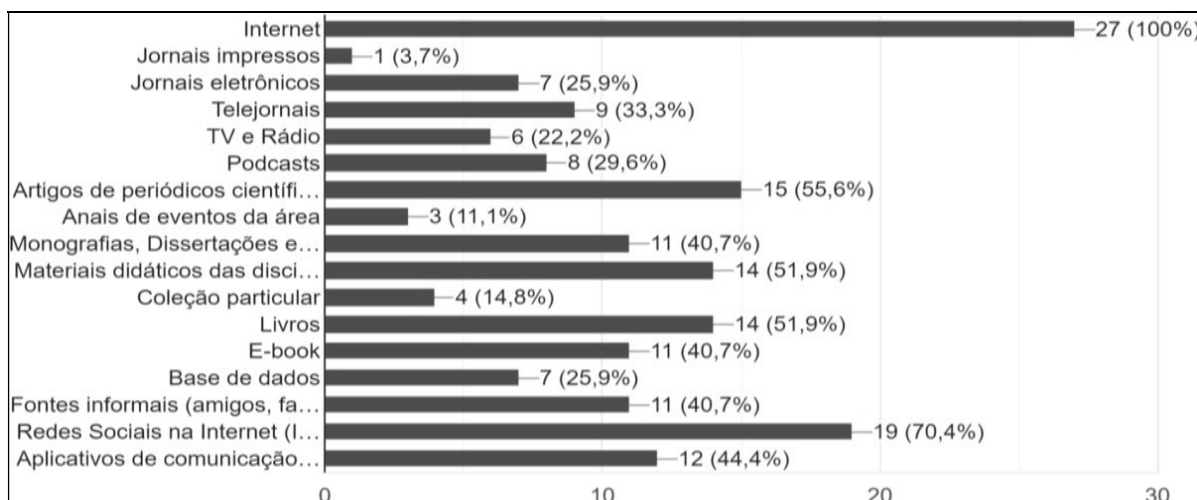
Gráfico 4 – Necessidades de informação dos discentes PcD



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Quanto às **formas de busca e fontes de informação**, percebemos que os discentes PcD utilizam os mais diversos canais de informação. A *Internet* figurou como o canal mais utilizado (100%), confirmando o resultado anterior de que a totalidade dos investigados tem acesso à *Internet*, seguido das Redes Sociais (70,4%), artigos científicos (55,6%), livros e materiais didáticos com 51,9%, cada. Outros canais incidiram, além dos clássicos (livros e artigos), como é o caso dos atuais *Podcasts*, considerados ferramenta de inovação no espaço de comunicação universitária. No Gráfico 5, apresentamos os canais de busca de informação utilizados pelo grupo investigado:

Gráfico 5 – Canais de busca de informação utilizados pelos discentes PcD

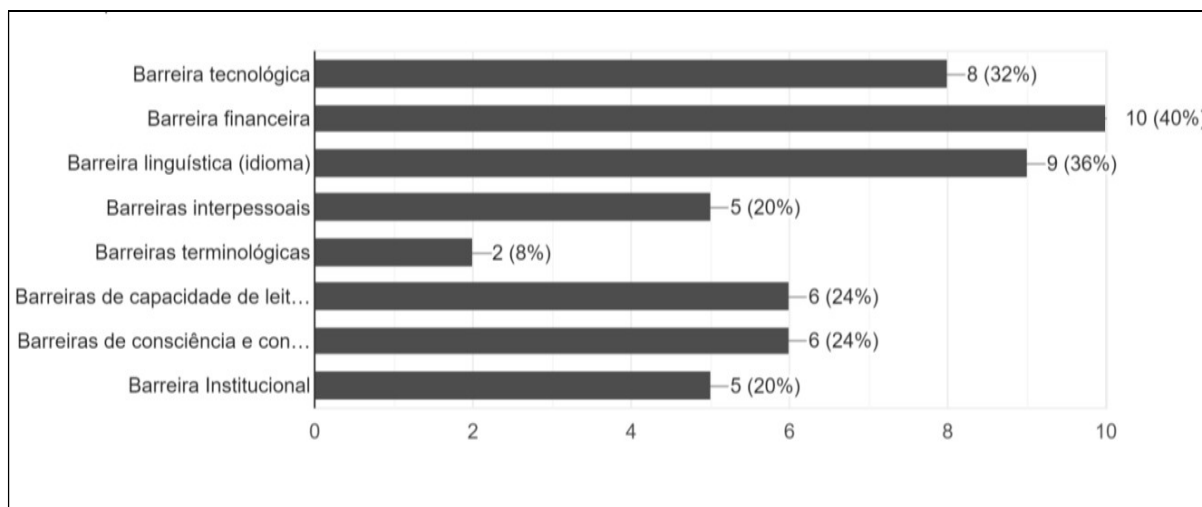


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Com relação ao local em que os discentes PcD buscam informação, novamente a Internet incidu com grande percentual (92,6%), seguida das bibliotecas digitais (66,7%). Por sua vez, as bibliotecas setoriais que funcionam nos Centros que abrigam os cursos incidu com 37 %, o que se deve, talvez, à proximidade. Já a Biblioteca Central da UFPB, com a missão de dar suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão na universidade, incidu com 22,2%. Este resultado nos levou a refletir que os discentes PcD, talvez, não se sintam incluídos ou com possibilidade de uso efetivo das bibliotecas da própria UFPB, portanto, lançam mão da Internet e das bibliotecas digitais.

É comum o enfrentamento às barreiras em informação, quando da busca e uso da informação. Os discentes PcD apontaram oito tipos de barreiras nesse processo que perpassa pelas seguintes barreiras: barreira financeira (40%), barreira linguística (36%), barreira tecnológica (32%), barreira de capacidade de leitura (24%), barreira de consciência (24%), barreira interpessoal (20%), barreira institucional (20%), barreira terminológica (8%). Os resultados constam do Gráfico 6:

Gráfico 6 – Barreiras na busca e uso da informação enfrentadas pelos discentes PcD



Fonte: dados da pesquisa (2023).

As barreiras informacionais impedem a busca, o uso e a apropriação da informação. Alguns estudiosos da Biblioteconomia e Ciência da Informação como Araújo (1998), em seu estudo identificou 14 barreiras informacionais ou obstáculos à efetividade da informação. Anos mais tarde, a autora investigou as barreiras informacionais e descortinou diversos tipos de barreiras a partir de um estudo de produção científica sobre o tema (2023, n. p), concluindo que a “informação tenha uma dupla natureza: a geração de conhecimento (enquanto objetivo maior do comportamento informacional) e a geração de barreiras informacionais se daria de forma concomitante e concorrente”. Araújo (2023, n. p.) assevera que “as barreiras têm se ampliado e que causam prejuízos aos sujeitos informacionais”.

Já Costa (2002), com base em Araújo (1998), evidenciou quatro barreiras em seu estudo com concluintes e pré-concluintes de Biblioteconomia da UFPB. Fato é que o cenário das barreiras informacionais, no processo efetivo de busca e uso da informação, ainda persiste. No caso do grupo estudado – os discentes PcD – a barreira financeira que impossibilita, sobretudo, compra de livros, o que reflete que a informação tem um custo.

Por sua vez, a barreira tecnológica diz respeito à impossibilidade de acesso às fontes de informação em outros idiomas devido à falta de domínio de outra língua que não a língua portuguesa. Quanto à barreira tecnológica, que figurou com incidência expressiva, pode estar relacionada à insuficiência de recursos

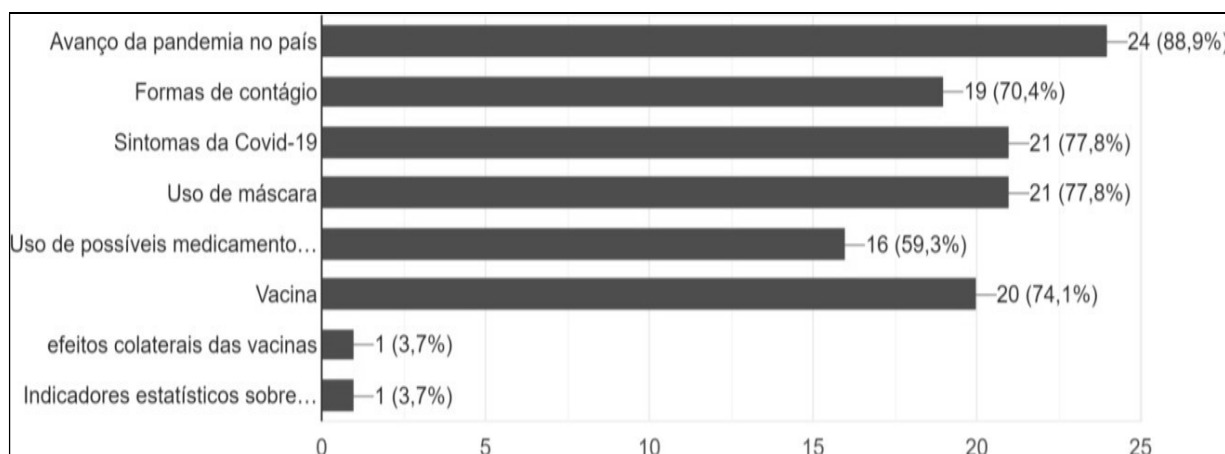
pedagógicos e operacionais correspondentes aos computadores, às mesas adaptadas, às tecnologias assistivas, dentre outros. Para tanto, o investimento das universidades em acessibilidade deve ser prioritário.

4.3 Implicações da Pandemia de COVID-19 no comportamento em informação

A pesquisa em relato se dedicou a constatar como o comportamento em informação dos discentes PcD foi impactado pela pandemia de COVID-19, com ênfase para a exigência de cursarem disciplinas remotas durante o período de isolamento social, também, para a relação discente-docente e, por último, sobre as estratégias da UFPB e dos cursos, por suas coordenações, para garantir o efetivo comportamento em informação dos discentes PcD no âmbito do curso.

Assim, sobre a **necessidade de informação** dos discentes PcD quando do surgimento dos primeiros casos de COVID-19 no Brasil, em fevereiro de 2020, a maioria manifestou preocupação com o avanço da Pandemia (88,9%), com a necessidade de informação acerca dos sintomas da doença (77,8%), uso da máscara (77,8%), vacina (74,1%) e as formas de contágio (70,4%), conforme exposto no Gráfico 7, em detalhes:

Gráfico 7 – Necessidades de informação durante a Pandemia de COVID-19 pelos discentes PcD



Fonte: dados da pesquisa (2023).

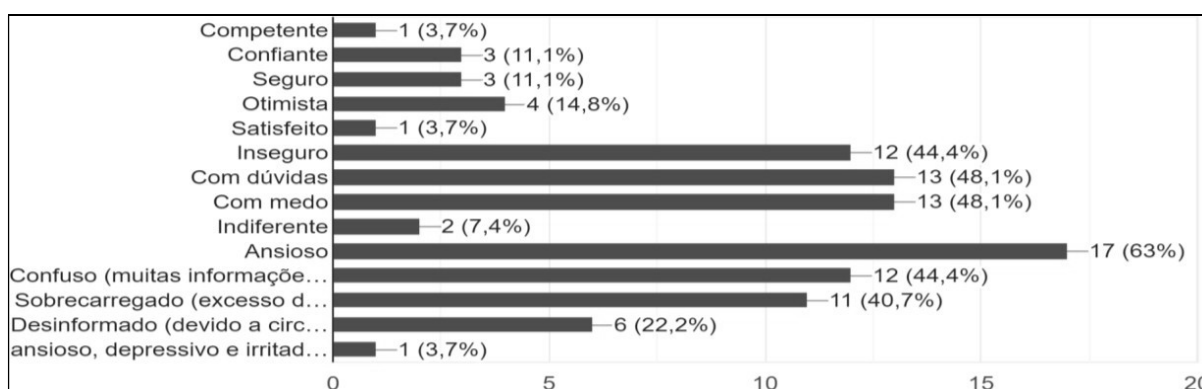
No que diz respeito ao **grau de satisfação dos discentes PcD** quanto as informações para a satisfação de suas necessidades acerca da Pandemia de COVID-19, 48% dos discentes responderam estar satisfeitos com as informações

obtidas, 26% consideraram não estar nem satisfeitos, nem insatisfeitos, 15% se declararam totalmente satisfeitos. Quando da erupção da Pandemia de COVID-19 todos vivenciamos o excesso de informação acerca da doença, o que caracterizou, conforme declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o fenômeno da infodemia, ou seja, o excesso de informação em termos de quantidade em detrimento da qualidade.

Todos queriam deter informação sobre a doença, muitos sem o cuidado de checar a veracidade dessa informação, causando sobrecarga de informação. Outro fenômeno teve um crescimento avassalador, no período da Pandemia de COVID-19, as *Fake News* ou desinformação que geraram pânico, ansiedade, automedicação para uma doença passível de vacina e não de medicamentos, medo e resistência à vacina, que no Brasil, demorou para chegar face à morosidade e negacionismo do então governo do Presidente Bolsonaro em gerir rapidamente esta crise sanitária no país para viabilizar a vacina ao povo.

Em compasso com a questão anterior, os discentes PcD se expressassem com relação aos seus **sentimentos e estado emocional** durante o período da Pandemia de COVID-19. Foram apontados ansiedade (63%), sentimentos de dúvidas (48,1%), medo (48,1%), confuso (44,4%), dentre outros. A completude dos sentimentos e estado emocional dos discentes PcD consta do Gráfico 8:

Gráfico 8 – Estado emocional em relação a busca e uso da informação durante a Pandemia de COVID-19 dos discentes PcD



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em sequência, evidenciamos as **considerações dos discentes PcD quanto às disciplinas cursadas remotamente durante a Pandemia de COVID-19, quanto à relação docente-discente e o impacto da Pandemia no**

comportamento em informação deles. Parcela do grupo investigado expressou não ter sentido grande impacto, outra parte expressou ter prejudicado o andamento do curso. Destacamos alguns relatos dos discentes PcD a partir do código DcD (Discente com Deficiência) que foi utilizada para identificar os mesmos, seguido de numeração.

Primeiramente, sobre a oferta de disciplinas durante a Pandemia do COVID-19:

“Existiram algumas disciplinas que era difícil manter contato com o professor, mas na grande parte do ensino remoto foi bom” (DcD/04).

“Foi mais fácil de procrastinar e perder o foco porque como as disciplinas eram em casa, era mais fácil de se distrair e desviar a atenção para algo que entretinha mais, porém foi mais fácil de passar nas disciplinas” (DcD/06).

“Disciplinas foram cumpridas apenas para integralizar a carga horária do curso. Dessa forma, elas não contribuem e/ou não colaboram para a formação profissional, uma vez que foi mal aproveitada/ensinada” (DcD/14).

Sobre a relação docente-discente:

“Foi um período muito difícil uma vez que meu curso demandava uma troca interpessoal para melhor aprendizado além das dificuldades quanto a conexão a internet. Como deficiente auditiva, faço muitas vezes o uso da leitura labial para compreensão do que me é dito e com as aulas remotas não pude utilizar desse artifício uma vez que muitas vezes as imagens na tela travam” (DcD/09).

“Apesar da universidade adotar o regime remoto, o curso de medicina não aderiu por completo inicialmente e vários professores resolveram aguardar o retorno do presencial, achando que seria rápido. Com isso várias turmas acabaram experimentando um longo período de espera, que acarretou um atraso considerável nas atividades acadêmicas, chegando a ficar até um ano sem oferta de disciplinas obrigatórias e impondo esse mesmo atraso na conclusão do curso a essas turmas” (DcD/24).

Sobre o impacto da Pandemia no comportamento em informação:

“Foi um período cansativo e estressante em que não saía de casa e raramente praticava atividades físicas, passava o dia inteiro estudando e utilizando a internet para notícias, muitas vezes procrastinar assistindo séries e escutando músicas para acalmar a mente. O contato com os docentes era limitado, havia uma impessoalidade na comunicação da turma, sem contato com o próximo. Acredito que me impactou em uma saturação de informação que, tendo me desgastado, me criou um leve grau de repulsa a informações novas por um tempo. Hoje já me recuperei” (DcD/25).

A partir das considerações dos discentes PcD, podemos inferir que a oferta remota das disciplinas, muito necessária no momento da pandemia, foi uma estratégia mundial das instituições de ensino e também dos postos de trabalho não

essenciais, face à gravidade da doença contagiosa e que, apesar de a UFPB prever em suas normativas porcentagem de oferta de conteúdo assíncrono na graduação desde sempre, foi algo novo tanto para docentes e discentes a totalidade da oferta, e, para alguns, o desafio do domínio das plataformas, funcionalidade da Internet, discentes sem acesso efetivo à *Internet*.

Por último, abordamos as estratégias da UFPB (como por exemplo, o CIA e o Programa Aluno Apoiador) e dos cursos de graduação para otimizar o efetivo comportamento em informação dos seus discentes PcD, ao que convidamos o grupo investigado a registrarem, elogios, críticas ou sugestões quanto a estes aspectos. A maioria dos discentes PcD se expressaram de forma positiva sobre as estratégias e ações institucionais, principalmente em relação ao CIA e ao Programa Aluno Apoiador, conforme as respostas em destaque no Quadro a seguir:

Quadro 1 – Elogios, críticas e sugestões dos discentes PcD

(continua)

Elogios	<p>“Satisfatório, fui bem assessorado pelos organismos de acessibilidade da UFPB e a coordenação do meu curso sempre esteve presente em relação às minhas demandas” (DcD/21).</p>
	<p>“O programa aluno apoiador foi e ainda continua sendo de grande ajuda para mim e a para muitos outros alunos que como eu são portadores de algum tipo de necessidade, além, claro, de proporcionar aos apoiadores o benefício da bolsa, o que é de grande valia aos estudantes de baixa renda, que tem de ficar muito tempo na instituição e precisam de algum recurso financeiro para ajudar nas despesas. Enquanto programa de apoio ao desenvolvimento do conhecimento, o apoio dado ao discente PcD ajuda a conseguir acompanhar o andamento das disciplinas e do conteúdo didático necessário das disciplinas, pois facilita o acesso aos meios pelo apoio recebido, seja físico, seja didático. Claro que isso não quer dizer que o programa é perfeito, absolutamente. Acredito que ainda pode evoluir e melhorar bastante, mas mesmo assim tem feito muita diferença na vida acadêmica daqueles que por algum motivo, físico ou cognitivo, se encontram em alguma desvantagem em relação aos demais. O programa aluno apoiador é um patrimônio que tem feito muita diferença e eu torço que continue, cresça e evolua cada dia mais, a fim de proporcionar a ajuda necessária dos alunos assistidos e permitir a vivência plena de tudo que a instituição pode oferecer aos discentes de todos os cursos ofertados” (DcD/24).</p>
Críticas	<p>“Assim estou com muita dificuldade de aprender no meu curso, e estou sem aluno(a) apoiador(a), estou na espera do CIA encontrar um aluno(a) apoiador(a) que seja do meu curso ou da mesma área, mas até agora nada” (DcD/02).</p>
	<p>“Durante o curso não recebi muito acolhimento quanto as minhas dificuldades enquanto deficiente auditiva. Como tenho uma audição parcial muitas vezes fui tratada como alguém que tem uma audição normal então quando necessitei que os assuntos foram repetidos ou em situações que não fui capaz de escutar fui muitas vezes julgada tanto pelos meus colegas quanto professores” (DcD/09).</p>
	<p>“O CIA assiste bem as pessoas com deficiência, o que falta é mais participação de estudantes para dar apoio às pessoas com deficiência” (DcD/11).</p>
	<p>“No meu ponto de vista só um discente PCD e preciso muito deste apoio e às vezes deixa a desejar simplesmente quando nós precisamos de apoio de aluno apoiador eles diz que estão sempre em análise para fazerem a seleção dessa pessoa, mas esse programa da universidade ajuda muito importante para nós e que acessibilidade seja em todos os campus da universidade e que continue esse programa de apoio aluno apoiador mas tenha mais agilidade para ofertas apoio aos discentes que necessita deste apoio e gosto muito deste apoio e sempre irei precisar lo sempre e que no campo tecnológico tenha mais acessibilidade que possa fazer que a tecnologia do campus seja mais acessível para nós temos mas autonomia de ter o acesso ao site das universidade mas com tudo esse programa é excelente” (DcD/27).</p>
Sugestões	<p>“Em relação à estrutura física das bibliotecas da UFPB, considero que poderia haver melhores adaptações para uso dos espaços. Um exemplo seria a instalação de tomadas ao alcance dos olhos pra conectar notebook pessoal. Em algumas bibliotecas essas tomadas se encontram abaixo da bancada, dificultando o acesso das PcD” (DcD/10).</p>
	<p>“O programa tem excelente iniciativa e se propõe a colaborar muito, mas alguns alunos/as apoiadores/as e apoiados/as não executam/usufruem de maneira(s) adequada(s), havendo a necessidade de intervenções para uma melhor eficiência, eficácia e efetividade, como melhor instrução quanto ao papel de pessoa apoiadora e disseminação de direitos das pessoas apoiadas, pois, no meu curso, por exemplo, existem discentes que têm deficiências e que não são assistidos por desconhecimento, assim como tem apoiadores/as que têm dúvidas diversas sobre o quê, como, onde e quando fazer o quê para colaborar ao/à apoiado/a” (DcD/14).</p>
	<p>“O programa do aluno apoiador é essencial para todos os alunos com necessidades especiais específicas, visto que são o nosso elo de comunicação. Quer seja entre professores, alunos, atividades propostas intra e extraclasse, locomoção. Por ser fundamental para nossa desenvoltura e autonomia, se faz necessário que as subsedes</p>

Sugestões	(conclusão) do comitê de inclusão e acessibilidade, planejem e executem parcerias em projetos no qual incluem todos estes alunos PCD, e que também realizasse momentos que solicitasse nossa participação, ou pelo menos saber como está sendo o apoio, não se têm nossa participação ou quando se requer nossa participação, é comunicado em cima da hora, por exemplo: Reuniões e eventos. Também, é indispensável a construção da escuta cuidadosa e não negligenciar as demandas das atividades que se faz necessária do apoiado” (DcD/20).
------------------	--

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Diante do exposto, condensado no Quadro 1, e da experiência de participação no Programa Aluno Apoiador, conforme comentamos na Introdução, ficou evidente a importância do referido programa e de outras iniciativas como os cursos de formação para os alunos apoiadores e professores, das palestras para os discentes PcD, dos Grupos de Trabalhos que promovem a conscientização dos direitos das Pessoas com Deficiência, assim como oportunidades de integração e socialização junto à comunidade acadêmica. Apesar de constatada a importância e o trabalho do CIA, destacamos que as sugestões e demandas dos discentes PcD podem ser uma bússola para este Comitê e para a UFPB como um todo no atendimento otimizado destes discentes, com vistas ao seu desenvolvimento e permanência na universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato objetivo analisar o comportamento em informação dos discentes – Pessoas com deficiência – dos cursos de graduação da UFPB, e as implicações da pandemia de COVID-19 neste comportamento. Cumpre reforçar que o comportamento em informação diz respeito às necessidades, busca, uso e transmissão da informação, este se dá pelas demandas e características pessoais, assim como do contexto em que esse indivíduo está inserido.

Acerca do comportamento em informação dos discentes PcD, sujeitos antes impensados ou não contemplados em pesquisas científicas com usuários, evidenciamos que se trata de um grupo inserido socialmente no tempo e espaço e que é atravessado por fenômenos que marcam a sociedade, a exemplo da Pandemia de COVID-19. Dessa forma, constatamos que os discentes PcD são ativos e frequentes no uso da Internet para satisfação de suas necessidades de informação que são múltiplas, seja para pesquisas relacionadas às atividades acadêmicas, seja para o trabalho ou para sua vida diária. O grupo investigado



acessa e-mail, lê notícias, usa redes sociais e aplicativos de comunicação.

Assim, consideramos que o comportamento de busca e uso de informação perpassa por acesso à *Internet*, massivo uso de redes sociais e aplicativo de comunicação e busca de informação, com maior incidência, em bibliotecas digitais. A necessidade de informação ocorre para atendimento às exigências acadêmicas, mas também figuram necessidades por informações médicas e de saúde, coadunando o perfil dos discentes PcD os quais têm deficiência visual e física, em sua maioria, mas também deficiência intelectual/mental, psicossocial e auditiva.

Apesar do comportamento em informação ativo e protagonista, os discentes PcD não estão isentos de se deparar com barreiras ou obstáculos informacionais, seja financeira, linguística e tecnológica, até porque, sobre esta última, como exemplo, muitos *sites* não possuem acessibilidade, mesmo sendo um direito estabelecido por lei, assim como os recursos de tecnologia assistiva, como leitores de tela, que auxiliam sobremaneira, ou melhor, incluem.

Acerca das implicações da Pandemia de COVID-19 no comportamento em informação dos discentes PcD, evidenciamos que estas se deram a partir da exigência de disciplinas em formato remoto durante o período de isolamento social, para alguns bem aproveitada, mas para outros nem tanto devido as especificidades de cada área de conhecimento.

A Pandemia de COVID-19 e, conseqüentemente, o isolamento social tiveram grande impacto na sociedade. Questões sociais, políticas, econômicas e de saúde foram potencializadas, fazendo com que as “infodemias” se tornassem tema de estudo, o excesso de informação, a sobrecarga e ansiedade que geraram. De fato, foi um período conturbado onde os indivíduos tiveram que se adaptar a uma nova forma de realidade, e com os discentes PcD não foi diferente. Os discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB se manifestaram preocupados e impactados por esse período, mas isso não os impediu de continuar suas atividades. Tanto que a maioria dos discentes PcD destacou, positivamente, as estratégias da UFPB, a partir do CIA, pondo em relevo o programa Aluno Apoiador como essencial.

Em linhas de síntese, assinalamos que o comportamento em informação dos discentes PcD está ancorado em canais de informação tradicionais como os livros, artigos científicos, telejornais, e outros, mas, sobretudo, em canais contemporâneos,

marcados pelas possibilidades das tecnologias digitais de informação e comunicação, como as redes sociais na *Internet* e *podcasts*.

Os estudos sobre o comportamento em informação são importantíssimos, visto que a informação é insumo e produto social e tem papel fundamental na criação de novos conhecimentos, resolução de problemas e superação de crises humanitárias. Desse modo, a representação das necessidades e comportamentos em informação dos discentes PcD dos cursos de graduação da UFPB possibilita a compreensão das demandas e dificuldades em sua relação com a informação e com o contexto formativo em que se encontram.

Esperamos que o cenário aqui descrito contribua para a UFPB, para o setor responsável por atender discentes PcD, o CIA, bem como para os cursos de graduação da universidade, setores aos quais pretendemos a devolutiva da pesquisa, aqui em relato, de modo que conheçam o comportamento em informação destes e estabeleçam, ainda mais, políticas institucionais de inclusão e acessibilidade, também ações que minimizem as barreiras informacionais e diversas outras, garantindo a permanência e o êxito do discente PcD no ensino superior.

Sugerimos, como futuras pesquisas, que os estudos sobre o comportamento em informação contemplem os discentes PcD dos cursos de pós-graduação da UFPB, assim como professores PcD e servidores técnicos-administrativos para melhor compreensão das demandas de cada grupo, além de considerar outras questões que influenciam o comportamento em informação dos discentes PcD dos cursos de graduação, como questões de gênero e étnico/raciais.

As sugestões em tela, em linha com a literatura científica, assentam na consideração de que precisamos aprofundar/ampliar estudos voltados aos grupos socialmente vulneráveis, saindo apenas dos sujeitos tradicionais, com vistas a possibilitar maior engajamento e participação ativa desses sujeitos nos diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 1-30, 2013. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 20 maio 2023.



ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “Práticas Informacionais”? **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, número especial, p. 217-236, out. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41147>. Acesso em: 20 maio 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade**, [s. l.], v. 22, n.1, p. 145-159, 2012.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A construção social da informação**: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras. 1998. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Barreiras informacionais e suas dimensões: reflexões (iniciais) para o estudo do fenômeno informacional. *In*: ENCUESTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 13., 2023, Montevideu. Montevideu: EDDBCIM: Universidad de la República, 2023. Disponível em: <https://encuentro-mercosur.fic.edu.uy/index.php/encuentro-mercosur/article/view/10>. Acesso em 28 dez. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015.

CHOO, Chun Wei. Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. *In*: **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. cap. 2, p. 63-120.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Religare: comportamento informacional à luz do modelo de Ellis. **Transinformação**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 169-186, maio/ago. 2010.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira de; RAMALHO, Francisca Arruda. (re)visitando os estudos de usuário: entre a tradição e o alternativo. **DataGramaZero**, [s. l.], v. 10, n. 4, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6946>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda; SILVA, Alan Curcino Pedreira da. Pela (in)formação profissional: necessidades e perspectivas dos estudantes de Biblioteconomia UFPB, em seu processo de conclusão. **Informação & Sociedade**: estudos, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 151-172, jul./dez. 2003.

CRESPO, Isabel Merlo.; CAREGNATO, Sônia. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a03>. Acesso em:



15 set. 2023.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, [s. l.], v. 21, p. 1-16, 1986. Disponível em: http://www2.hawaii.edu/~donnab/lis670/dervin_nilan.pdf. Acesso em: 28 dez. 2023.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/660>. Acesso em: 20 maio 2023.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de usos e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n.1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

LANNA JÚNIOR, Mário Cleber Martins (Comp.). **História do movimento político das pessoas com deficiência no Brasil**. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos: Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

MELO, Maria Jeane Santos; SANTOS, Fernando Bittencourt dos; FIALHO, Janaína Ferreira. Comportamento informacional por usuários de uma biblioteca prisional: um estudo descritivo. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC 2015, 7., 2015, Madrid. **Anais eletrônicos** [...]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. Disponível em: http://edicic2015.org.es/ucmdocs/actas/art/327-Santos_Comportamento-informacional.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 17, p. 1-19, 2021.

PINTO, Elton Mártires. **Informação e transgeneridade**: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32044/1/2018_EltonM%C3%A1rtiresPinto.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

PINTO, Flávia Virginia Melo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais? **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 15-33, set./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134756>. Acesso em: 20 maio 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São



Paulo Atlas, 2012. 334 p.

SAVOLAINEN, Reijo. **Everiday information practices**: a social phenomenological perspective. Plymouth: Scarecrow, 2008.

SILVA, Vânia Ferreira da; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. Ações, emoções e atos no processo de busca da informação: um estudo do comportamento informacional dos alunos de ciências biológicas da UFRPE.

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 28, e-29314, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/29314/39239>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SPERA, Melissa Prado Soares; ALTNETTER, Tanise; MOREIRA, Jonathan Rosa. Análise do comportamento informacional de estudantes do ensino médio a partir da verificação da habilidade de diferenciação entre fato e opinião.

Biblionline, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 99-121, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/61744/36213>. Acesso em: 15 set. 2023.

TANUS, Gabrielle Francine de S. C. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144- 173, jul./ dez. 2014. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290>. Acesso em: 20 maio 2023.

THEODORO, Gislayne Perez. **Vivências e comportamento em informação dos discentes PcD da Universidade Federal da Paraíba**. 2023. 63 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução nº 34/2013**. Institui a Política de Inclusão e Acessibilidade da UFPB e cria o CIA. João Pessoa:

UFPB, 2013. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cia/contents/menu/cia-2/resolucoes/resolucao-que-institui-a-politica-de-inclusao-e-acessibilidade-na-ufpb-e-cria-o-cia.pdf/view>. Acesso em: 20 ago. 2023.

